

OFICINA: Extensão rural e transição agroecológica

Esta oficina visa configurar-se em um espaço para discutir alguns aspectos relacionadas a extensão rural e agroecologia, ou mais especificamente, os processos envolvidos no fenômeno da transição agroecológica. A transição agroecológica, além de abranger os conceitos da produção orgânica, envolvendo ações de redesenho dos sistemas de produção, assume valores nas relações humanas e com o ambiente. Dessa forma, o extensionista rural precisa possuir conhecimentos sobre as técnicas produtivas, mas também outras esferas e muitas vezes acaba atuando como mediador de relações, discutindo com as famílias assistidas problemas de cunho pessoal, sejam eles familiares, sociais, de saúde, entre outros. A habilidade da percepção e comunicação precisam ser compreendidas e trabalhadas, para uma melhor aproximação com as famílias, principalmente pelas diferenças entre o ser e o saber fazer do agricultor e do técnico. Para a constituição ou aproximação a esta condição de diálogo, é importante ter em conta que a origem e trajetórias determinam a experiência de cada um e para se chegar ao ponto de construir mudanças na unidade de produção, precisa haver uma confiança recíproca entre agricultor e extensionista, o que só é obtido quando se atinge um certo nível de intimidade entre as duas partes. Mais do que isso, é importante atingir o patamar de compartilhamento de percepções sobre as possibilidades de trabalho conjunto a partir das condições oferecidas pela realidade. A função do extensionista é, neste contexto de, buscar, com os seus conhecimentos, auxiliar a família nas suas atividades e contribuir para que, com os seus próprios meios alcancem suas realizações. Desta forma, ressalta-se que é necessário superar a visão de que o extensionista é apenas uma ponte entre o conhecimento aprendido na universidade e a realidade local das famílias.